



## **EXPERIÊNCIA NA ABORDAGEM DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM SALA DE AULA E EM LABORATÓRIO ESPECIALIZADO – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabrielly Yorke Araujo Lima  
Íris Maria Ferreira Pontes  
Gianka Salustiano Bezerril de Bastos Gomes  
Edson Moisés de Araújo Silva

### **RESUMO**

Este relato surgiu da necessidade de aprofundar o trabalho com o gênero dissertativo-argumentativo e vai abordar a experiência e as diferenças vivenciadas por duas bolsistas do PIBID – Subprojeto Língua Portuguesa - ao trabalharem em contextos distintos: a primeira, com uma turma do 2º do ensino médio; a segunda, em um laboratório voltado especificamente para a redação dissertativo-argumentativa. Ambas as experiências contribuíram significativamente para a nossa formação enquanto docente, enriquecendo nossas práticas em sala de aula. Elas também permitiram a identificação de novos perfis de estudantes em relação à produção do texto dissertativo-argumentativo, um gênero amplamente exigido em avaliações como o ENEM e diversos concursos ou incluindo as escolas e institutos militares. Este último, aliás, tem sido uma escolha frequente entre os alunos do segundo ano do Ensino Médio com os quais estamos trabalhando, o que reforça a importância de desenvolver estratégias de ensino voltadas para esse tipo de produção textual. A ação foi realizada a partir dos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo do Ensino Médio Potiguar, que valoriza o protagonismo juvenil, a autoria e a construção de saberes em contextos significativos, incentivando também a criação de espaços extracurriculares, como clubes e laboratórios. Do ponto de vista teórico-metodológico, fundamentamo-nos nos estudos de Bakhtin (2003), que compreende o texto como enunciado situado e resultado de interações sociais, e de Bronckart (1999), que propõe uma abordagem interacionista sócio-discursiva, defendendo o ensino da linguagem articulado aos contextos reais de uso. Como principais resultados, observou-se maior engajamento dos estudantes nas aulas de produção de texto, melhora na compreensão da estrutura e da intencionalidade do gênero, além do fortalecimento da autonomia na escrita. O trabalho reafirma o papel do PIBID como espaço formativo essencial na construção da identidade docente e no desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e transformadoras.

**Palavras-chaves:** PIBID, Formação docente, Texto dissertativo-argumentativo.





## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a experiência na abordagem do texto dissertativo-argumentativo em sala de aula e em laboratório especializado, realizado por duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A escolha desse gênero se justifica porque ele ocupa um espaço central no ensino de Língua Portuguesa e está diretamente ligado às demandas atuais da educação básica, pois, mais do que um conteúdo curricular, a redação dissertativo-argumentativa é vista como um instrumento de cidadania, já que exige dos estudantes não apenas conhecimentos da norma culta, mas também organização de ideias, elaboração de argumentos consistentes e reflexão crítica sobre questões sociais.

Esse contexto dialoga com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece competências essenciais para o desenvolvimento dos estudantes ao longo da Educação Básica. Entre elas, destaca-se a de “argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns” (BRASIL, 2018, p. 9). Já o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar reforça que a escola deve assegurar a “formação integral dos sujeitos por meio de um processo de gestão da aprendizagem ancorado em valores éticos, políticos estéticos” e a “valorização da experiência extraescolar e dos diferentes espaços e tempos educativos” (RIO GRANDE DO NORTE, 2021, p. 64). Além disso, o documento enfatiza a necessidade de “fomentar o protagonismo do estudante” na construção de saberes (RIO GRANDE DO NORTE, 2021, p. 64). Desse modo, trabalhar com a redação dissertativo-argumentativa não se limita a atender a exigências avaliativas, mas contribui para a formação integral dos jovens, desenvolvendo habilidades que os acompanham em diferentes esferas da vida.

Dentro desse cenário, o objetivo central deste estudo é analisar como o ensino do texto dissertativo-argumentativo foi desenvolvido em dois contextos distintos: uma sala de aula regular do 2º ano do Ensino Médio e um laboratório de produção textual. Como objetivos mais específicos, buscamos: a) comparar as diferenças entre esses espaços de aprendizagem; b) compreender como cada um deles favorece (ou dificulta) a motivação dos estudantes; c) identificar estratégias que realmente contribuem para a melhoria da escrita; e d) refletir sobre de que forma essas experiências colaboram para nossa formação enquanto futuros docentes. A abordagem metodológica desta pesquisa também será orientada pelos objetivos traçados e





fundamentados nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo do Ensino Médio Potiguar, que valorizam o protagonismo juvenil, a autoria e a aprendizagem em situações significativas.

As práticas relatadas tiveram como base teórica os estudos de Bakhtin (2003), que entende o texto como um enunciado produzido em situações de interação social, e de Bronckart (1999), que propõe uma abordagem interacionista sócio-discursiva, na qual o ensino da linguagem deve estar articulado a contextos reais de uso. Com esse respaldo, as atividades foram planejadas para ir além da simples produção mecânica de textos, valorizando também o processo de análise, discussão e reescrita. Assim, foram aplicadas: i) oficinas de argumentação; ii) exercícios de leitura crítica e iii) momentos de produção orientada, buscando sempre incentivar a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento de autonomia no processo de escrita.

Os resultados obtidos decorreram da utilização dos mesmos materiais e textos tanto em sala de aula quanto no laboratório, com o objetivo de exemplificar e exercitar o reconhecimento e a análise textual. Em ambos os contextos, os estudantes demonstraram bom entendimento das propostas, mas, na prática, os resultados se diferenciaram. Houve avanços significativos nos dois espaços: em sala de aula, destacou-se o maior engajamento dos alunos nas atividades e a melhora na compreensão da estrutura e da intencionalidade do gênero. No laboratório, por ser um ambiente mais direcionado e voltado especificamente para a produção textual, foi possível alcançar resultados ainda mais consistentes, como a realização de revisões coletivas e o acompanhamento individual da escrita, fatores que contribuíram para fortalecer a confiança e a autonomia dos estudantes. Esses achados mostram que, embora os dois contextos apresentem características e desafios distintos, ambos contribuem de maneira relevante para o desenvolvimento da competência argumentativa, com destaque para o potencial do laboratório em consolidar a prática da escrita de forma mais efetiva.

Para além da aprendizagem discente, este estudo também ressalta a importância do PIBID Língua Portuguesa como espaço formativo para nós, bolsistas. A vivência proporcionou contato direto com diferentes realidades escolares, possibilitando a reflexão sobre metodologias, sobre a relação entre teoria e prática e sobre o nosso papel como futuras professoras de Língua Portuguesa. Desse modo, o trabalho reafirma não apenas a relevância do ensino do texto dissertativo-argumentativo, mas também a necessidade de investir em





programas que fortaleçam a formação docente inicial, capazes de promover práticas pedagógicas críticas, inovadoras e transformadoras.

## **METODOLOGIA**

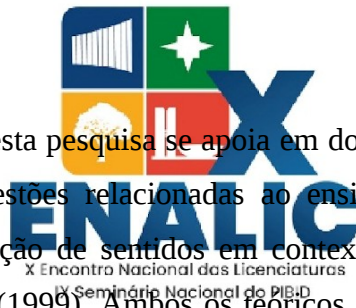
Esse artigo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de cunho aplicado, com foco na análise e tendo como foco central a avaliação de experiências diversas da aplicação do texto dissertativo-argumentativo em sala de aula e no laboratório de redação durante o período de 2025.1, por meio do programa de iniciação à docência (PIBID). O método adotado para a análise será o da investigação de escrita, com ênfase na identificação de conceitos, categorias e estratégias de mediação relacionadas à redação do gênero escolhido.

O percurso metodológico foi guiado pelos objetivos específicos e no objetivo geral da pesquisa e fundamentado nos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo do Ensino Médio Potiguar, os quais valorizam o protagonismo juvenil, a autoria e a construção de saberes em contextos significativos, incentivando a criação de espaços extracurriculares, como clubes e laboratórios, tais quais os que se podem ter contato na rede de ensino IERN, que oferta o contato com o texto dissertativo argumentativo a partir do segundo ano do ensino médio, dentro da sala de aula e em um laboratório especializado nesse gênero, contando com o apoio do professor regente e com o suporte de mais 8 alunos em prática de iniciação à docência.

Do ponto de vista teórico-metodológico, fundamentamo-nos nos estudos de Mikhail Bakhtin (2003), que compreende o texto como enunciado situado e resultado de interações sociais, e de Jean-Paul Bronckart (1999), que propõe uma abordagem interacionista sócio-discursiva, defendendo o ensino da linguagem articulado aos contextos reais de uso. A pesquisa se concentra na articulação crítica entre os referenciais curriculares e teóricos adotados, buscando compreender de que forma tais fundamentos podem sustentar uma proposta metodológica de aproximação entre estudantes do Ensino Médio e o texto dissertativo-argumentativo em seus diversos contextos trabalhados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**





O referencial teórico desta pesquisa se apoia em dois autores centrais que abordam de maneira complementar as questões relacionadas ao ensino de linguagem, ao texto como enunciado situado e à construção de sentidos em contextos reais de uso: Mikhail Bakhtin (2003) e Jean-Paul Bronckart (1999). Ambos os teóricos contribuem para fundamentar uma perspectiva interacionista da linguagem, que orienta a análise das práticas desenvolvidas ao longo da ação em sala e no laboratório de redação.

Bakhtin (2003) compreende o texto como um enunciado situado, ou seja, como uma forma de expressão inserida em contextos específicos de interação social, marcada por intencionalidades, vozes e relações dialógicas. Sua concepção de linguagem enfatiza a dimensão ideológica dos discursos e o papel ativo dos sujeitos na construção de sentidos, o que se mostra de suma importância para refletir sobre a elaboração de textos em ambientes escolares.

Bronckart (1999), por sua vez, propõe uma abordagem sócio-discursiva da linguagem, que articula o ensino com os usos concretos e sociais da linguagem. Para o autor, o trabalho com textos deve considerar os gêneros, os contextos de produção e os objetivos comunicativos reais, o que fortalece a ideia de um ensino voltado à formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de atuar linguisticamente em diferentes esferas da vida social. As contribuições desses autores sustentam a linha de raciocínio adotada na pesquisa, ao oferecer bases teóricas sólidas para pensar o ensino de linguagem como uma prática socialmente situada, e a mediação docente como fator essencial para a construção de significados em espaços escolares.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir das práticas realizadas permitiram identificar avanços significativos no processo de ensino e aprendizagem da redação dissertativo-argumentativa, tanto em sala de aula quanto no laboratório especializado. Em ambos os espaços, os estudantes demonstraram progressos na compreensão da estrutura do gênero, reconhecendo mais claramente os elementos que o compõem, como a tese, os argumentos e a conclusão. No entanto, a experiência revelou diferenças relevantes entre os contextos. Em sala de aula,

observou-se maior engajamento discente especialmente quando os temas propostos dialogavam diretamente com a realidade social dos alunos, o que reforça a concepção de Bakhtin (2003), ao compreender o texto como um enunciado situado e marcado pelas condições de produção. Já no laboratório, o ambiente mais direcionado favoreceu a



participação contínua e a concentração dos estudantes, permitindo que desenvolvessem sua escrita de maneira mais consistente.

Outro aspecto relevante foi a possibilidade de realizar revisões coletivas e oferecer acompanhamento individualizado no laboratório, o que contribuiu para que os alunos internalizassem com mais rapidez a intencionalidade do gênero e ampliassem a segurança na produção textual. Esse dado dialoga com a perspectiva de Bronckart (1999), ao defender que o ensino da linguagem deve estar articulado aos usos concretos da comunicação, privilegiando práticas de escrita inseridas em contextos reais. Nesse sentido, notou-se o fortalecimento da autonomia dos estudantes, que passaram a elaborar textos com maior segurança, ampliando o repertório temático e diversificando as estratégias argumentativas utilizadas.

De modo geral, tanto a sala de aula quanto o laboratório se mostraram espaços relevantes e complementares. Enquanto a sala possibilitou experiências em um ambiente heterogêneo, essencial para o desenvolvimento das competências de interação social, o laboratório ofereceu condições mais adequadas para a prática sistemática da escrita, consolidando habilidades específicas de coesão, coerência e argumentação. Esses achados vão ao encontro das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 9) e do Currículo do Ensino Médio Potiguar (RIO GRANDE DO NORTE, 2021), que destacam a importância de promover a autonomia, a autoria e o protagonismo juvenil na construção do conhecimento.

Além dos ganhos pedagógicos observados entre os estudantes, a experiência revelou-se igualmente significativa para a formação docente das bolsistas do PIBID. O contato com diferentes realidades escolares e metodologias proporcionou reflexões críticas sobre o papel do professor de Língua Portuguesa, reafirmando a importância de práticas inovadoras, dialógicas e socialmente situadas, que contribuam para a formação integral dos jovens e para a consolidação de uma docência crítica e transformadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou que o trabalho com o gênero dissertativo-argumentativo, desenvolvido em sala de aula e em laboratório especializado, contribuiu de





maneira significativa para o aprimoramento da escrita e para o fortalecimento das competências argumentativas dos estudantes. Nos dois contextos, verificaram-se avanços importantes, como o maior engajamento nas atividades, a compreensão mais clara da estrutura do gênero e o desenvolvimento gradual da autonomia na produção textual. Tais resultados demonstram que práticas pedagógicas fundamentadas em referenciais teóricos sólidos (BAKHTIN, 2003; BRONCKART, 1999) e articuladas às orientações da BNCC (BRASIL, 2018) e do Currículo do Ensino Médio Potiguar (RIO GRANDE DO NORTE, 2021) podem potencializar a aprendizagem, favorecendo não apenas o desempenho em avaliações externas, mas também a formação integral dos jovens.

Outro aspecto relevante foi a complementaridade entre os dois espaços de ensino. Enquanto a sala de aula se mostrou propícia ao diálogo coletivo, ao enfrentamento de desafios comuns e ao contato com a diversidade de perfis estudantis, o laboratório possibilitou um acompanhamento mais próximo e direcionado, favorecendo revisões, discussões aprofundadas e a construção de confiança na escrita. Essa complementaridade reforça a necessidade de investir em estratégias didáticas variadas, que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem e ampliem as oportunidades de prática significativa do gênero.

Para além dos ganhos pedagógicos alcançados pelos estudantes, a vivência representou um marco na formação docente das bolsistas do PIBID. O contato com realidades distintas, a aplicação de metodologias inovadoras e a reflexão sobre a prática reafirmaram a importância de programas institucionais que aproximem teoria e prática, fortalecendo a identidade docente e estimulando posturas críticas, criativas e transformadoras no ensino de Língua Portuguesa.

Por fim, os achados desta pesquisa apontam para a relevância de ampliar o debate acerca da inserção de espaços diferenciados de aprendizagem, como laboratórios e clubes de escrita, no contexto escolar. Tais iniciativas podem contribuir para a consolidação de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes, alinhadas às demandas contemporâneas da educação básica. Recomenda-se, ainda, a realização de novos estudos que explorem outras estratégias

de mediação, bem como o acompanhamento longitudinal do desenvolvimento da competência argumentativa, de modo a aprofundar a compreensão sobre os impactos dessas práticas na trajetória escolar e cidadã dos estudantes.



## AGRADECIMENTOS



Gostaríamos de agradecer primeiramente a nós mesmas pelo empenho e dedicação em tal artigo. Nosso supervisor, alunos e coordenadora do PIBID, em razão do auxílio para realizar a pesquisa. Agradecemos também aos nossos familiares e amigos que nos apoiam na trajetória docente e nesse projeto.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. 2. ed. Trad. Anna Rachel Machado e outros. São Paulo: EDUC, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> HYPERLINK "https://basenacionalcomum.mec.gov.br/". Acesso em: 16 set. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. **Currículo do Ensino Médio Potiguar**. Natal: SEEC/RN, 2019. Disponível em: <https://sigeduc.rn.gov.br/> HYPERLINK "https://sigeduc.rn.gov.br/". Acesso em: 16 set. 2025.

